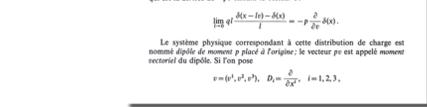


O desenvolvimento da Teoria das Distribuições e algumas das suas aplicações à Física e à Engenharia foram umas das preocupações de Sebastião e Silva nos seus últimos trabalhos de investigação.



O funcionamento do IFM gerou polémica, como atesta o depoimento de Sebastião e Silva publicado no Diário de Lisboa de 20 de Fevereiro de 1970.

O essencial é que o I. F. M. comece a funcionar quanto antes — dentro ou fora da universidade — mas com estatuto próprio e dirigido por pessoas idóneas.

Este instituto teve uma existência curta na primeira metade da década de 1970. Foi transformado no Complexo II do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), em 1975, onde funcionaram centros de matemática e de física até a criação do Instituto para a Investigação Interdisciplinar da Universidade de Lisboa, em 2014.

José Sebastião e Silva falece em 25 de Maio de 1972.

“Ficou-me na memória a última visita que lhe fiz no IPO de Lisboa onde estava internado: encontrei-o a dormir com um caderno e um lápis na mão com que escrevia com grande sacrifício aquele que foi o seu último trabalho de investigação publicado já após o seu falecimento!

Foi um exemplo para todos nós, que o admiramos como um dos maiores cientistas portugueses do século XX”.

J. P. Carvalho Dias, FCUL e CMAF-UL



A sua última memória de investigação, “Sur l'intervention du calcul symbolique et des distributions dans l'étude de l'équation de Boltzmann”, foi publicada postumamente nas Atti della Accademia Nazionale dei Lincei em 1974.

<http://sebastiaoesilva100anos.org>

José Sebastião e Silva (1914 - 1972)
O Cientista e o Professor

